

In: VOSS, Dulce Mari da Silva; JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva; SOUZA, Nathan Bastos de; KRAKHECKE, Eliada Mayara Alves; SANTOS, Cleidson Ferreira dos; ROSA, Patrik Vaz. (Orgs). **A Pós-Graduação em Ensino e na Educação**: rede colaborativa de produção científica internacional. Porto Alegre: Triálogo, 2025.

**Pesquisa Educacional, Dimensão Ética e Avanço das Políticas
Educacionais de Formação Docente na Pós-Graduação no Brasil e no
Cenário Mundial: entrevista com o Prof. Dr. Jefferson Mainardes**

DOI: 10.70513/posgrad-ensino-educ-1

*Dulce Mari da Silva Voss
Jefferson Mainardes*

O tom desta escrita não poderia ser outro que não o de gratidão pela colaboração do professor Dr. Jefferson Mainardes nesta entrevista em que partilha conosco, docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, e demais leitores/as, seu vasto conhecimento e experiência enquanto autor, pesquisador e educador renomado no campo de análise das políticas educacionais.

À título de apresentação do nosso entrevistado, procuramos descrever, de forma sucinta, sua trajetória de formação acadêmico-científica e atuação profissional na Educação, a qual se iniciou com o Magistério no Instituto de Educação Prof. César Prieto Martinez (Ponta Grossa), seguida da Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde ele trabalha, desde 1984, como docente e pesquisador na graduação e na pós-graduação em Educação. O professor Mainardes também é Mestre em Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp) e Doutor em Educação pela *University of London*, Inglaterra, e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre outras titulações e ações que o tornam referência na pesquisa no campo de análise das políticas educacionais, no Brasil e além fronteiras.

Suas obras literárias e científicas na área da Educação, são leituras valiosas para pesquisadores/as, educadores/as, professores/as da Educação Básica e estudantes da graduação e da pós-graduação de vários países. Entre tantas produções, podemos citar os livros “Reinterpretando os ciclos de aprendizagem” (Mainardes, 2007); “A escola em ciclos: fundamentos e debates” (Mainardes, 2009); “Alfabetização e prática pedagógica: trajetórias e vivências” (Mainardes, 2021) de sua autoria, assim como, as obras

organizadas e escritas em parceria com Stephen Ball: “Políticas educacionais: questões e dilemas” (Ball; Mainardes, 2011) e, mais recentemente, “Pesquisa em Políticas Educacionais: debates contemporâneos (Ball; Mainardes, 2024).

Cabe destacar também seu trabalho como editor-chefe de duas revistas qualificadas segundo avaliação da CAPES: a Revista Práxis Educativa (UEPG) e a Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa (Retepe, UEPG), bem como, sua atuação em grupos de pesquisa e na elaboração de novas diretrizes para a pesquisa educacional junto à Comissão de Ética na Pesquisa em Educação da ANPED.

Em suma, a trajetória científico-acadêmica do professor Jefferson Mainardes é brilhante e inspiradora. Aos nossos olhos, trata-se de uma vida que se faz pela existência ética e estética em defesa da educação pública socialmente referendada. Como mostram suas próprias palavras, nas respostas dadas por ele nesta entrevista.

Entrevistadora: Como entendes a relação entre a função social da educação, a formação na Pós-Graduação, a pesquisa educacional e a produção de conhecimentos nas universidades públicas, no que tange a inserção social e vinculação entre as escolas, grupos sociais e comunidades locais e regionais?

Entrevistado: Penso que todas as pesquisas são importantes. No entanto, é essencial que uma parte significativa das pesquisas desenvolvidas nas universidades e na Pós-Graduação estejam estreitamente vinculadas com a realidade social do país. Penso que o papel do/a pesquisador/a seja problematizar as questões, mas também pensar como a realidade educacional e social pode ser melhorada. Isto pode ser feito pelo posicionamento ativista transformador, que é um conceito desenvolvido por Anna Stetsenko (2017, 2021). A reflexão central desta autora é a de que a realidade não se altera no vácuo, mas pela ação-reflexão das pessoas, dos movimentos sociais e todos os movimentos que estão comprometidos com a transformação social.

Entrevistadora: Como defines o campo de análise das políticas educacionais e a pesquisa neste campo em relação à perspectiva ético-ontoepistemológica? Como pode ser caracterizada cada uma destas dimensões, quais suas inter-relações e articulações para a qualidade do trabalho de pesquisa?

Entrevistado: A perspectiva ético-ontoepistemológica se refere à indissociabilidade entre a ética, ontologia e epistemologia quando nos engajamos na prática científica. Esta

é a definição feita por Karen Barad (2007). Esta noção foi ampliada por Stetsenko, como a unidade entre ser, saber e fazer. Essa perspectiva estimula o/a pesquisador/a à reflexão mais aprofundada sobre os pressupostos éticos, ontológicos e epistemológicos que orientam a pesquisa. Isso pode auxiliar na configuração de pesquisas mais coerentes. É algo mais amplo que referencial teórico, referencial teórico-epistemológico, teórico-metodológico. Boa parte das pesquisas de políticas educacionais, e de pesquisas em educação em geral são configuradas apenas com uma epistemologia de superfície, sem reflexões mais amplas sobre os pressupostos éticos, ontológicos e epistemológicos. Envolve não apenas adotar uma teoria ou uma perspectiva epistemológica, mas buscar operar da forma mais ampla e adequada com essas perspectivas. É um desafio para todos/as pesquisadores/as. Envolve muita autorreflexão, raciocínio, autoposicionamentos, que não combinam muito com a perspectiva aligeirada de pesquisa que temos observada na atualidade.

Entrevistadora: Como percebes o atual contexto de regulação normativa e disseminação de políticas de internacionalização e inovação em âmbito local e global e os desafios postos à produção da pesquisa na área da Educação aos Programas de Pós-Graduação?

Entrevistado: A internacionalização tem se fortalecido como uma meta bastante valorizada para as universidades e Programas de Pós-Graduação. Considero positivo, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais globalizada e cosmopolita. No entanto, creio que não devemos, em nenhum aspecto, desconsiderar a nossa realidade e as demandas que estão à nossa volta. Isso me leva a refletir que devemos equilibrar a internacionalização com as pesquisas e ativismos voltados à nossa realidade, a qual possui muitas demandas. Temos ainda problemas básicos a resolver, tais como a alfabetização, a gestão democrática, a ética na escola e na formação dos/das futuros/as docentes.

Entrevistadora: Consideras que a formação e atuação dos grupos de pesquisa e das redes colaborativas na América Latina favorecem o avanço da produção científica em relação ao desenvolvimento das políticas de internacionalização e inovação?

Entrevistado: Sim. Os grupos de pesquisa e as redes de pesquisa são essenciais para o fortalecimento da pesquisa, principalmente quando essas ações estão pautadas na cooperação, na horizontalidade. Creio que não deve ser uma ação apenas burocrática para

atender *rankings* e pressões externas, mas a construção de parcerias que, efetivamente, estimulem a qualificação contínua das nossas pesquisas.

Entrevistadora: Como têm se dado a atuação da *Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa* (ReLePe) e que contribuições têm efetuado na produção científica no contexto da América Latina e para além dela? Que outras redes atuam de forma significativa no campo de análise das políticas educacionais?

Entrevistado: A ReLePe tem contribuído para as pesquisas do campo da Política Educacional, pois tem apresentado discussões, debates e textos sobre os objetos de estudos da Política Educacional; constituição do campo acadêmico da Política Educacional; formulação de novos conceitos, tais como: o Enfoque das Epistemologias da Política Educacional (EEPE), metapesquisa em Política Educacional, níveis de abordagem/abstração (descrição, análise, compreensão); ético-ontoepistemologia na pesquisa em Políticas Educacionais. Creio que uma das principais contribuições tem sido a importância da perspectiva teórico-epistemológica na pesquisa, a vigilância epistemológica e o uso consciente e reflexivo das teorias na pesquisa de Política Educacional. Atualmente, há várias redes de pesquisa, cada uma focalizando aspectos específicos.

Entrevistadora: Poderias traçar um pequeno panorama do debate sobre a ética na pesquisa, seus desdobramentos na formação de pesquisadores/as na Pós-Graduação no Brasil, especialmente, com a atuação do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (FCHSSALLA)?

Entrevistado: O Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (FCHSSALLA) foi criado em 2013, a partir do interesse em acompanhar as discussões sobre ética em pesquisa no Brasil. Posteriormente, o Fórum incorporou outras questões. A questão da ética em pesquisa é um problema importante. Desde 1996, criou-se e fortaleceu-se uma forte estrutura voltada à revisão ética de projetos de pesquisa, por meio do Sistema CEP/Conep e Plataforma Brasil (esta criada a partir de 2012). Toda esta estrutura é fortemente baseada na pesquisa em Saúde. Embora haja algum espaço para as pesquisas de Humanidades neste sistema, de modo geral, as demandas da área não são atendidas. O Fórum defende desde 2015/2026 a criação de um sistema de revisão ética referenciado na área de Humanidades. No momento, o Ministério da Saúde recebeu

a incumbência de regulamentar a Lei 14.874/2024, que criou o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa. Espera-se que, nesta regulamentação, a área de Humanidades passe a contar com um sistema que seja mais adequado para as pesquisas da área. Minha reflexão pessoal é que a ética em pesquisa vai além da revisão ética. A ética é um dos elementos estruturantes da pesquisa (Mainardes, 2022). Não basta apenas investir na revisão ética dos projetos. Há necessidade de criar um “ecossistema de ética e integridade”, que envolva todos as instituições e agentes envolvidos no processo de pesquisa. Nessa direção, considero importante a criação de políticas institucionais de ética e integridade (Mainardes, 2023).

Entrevistadora: Que recomendações terias quanto à formação/atuação de novos/as pesquisadores/as, especialmente, para os Programas de Pós-Graduação mais recentes no cenário brasileiro e situados em regiões mais periféricas do território nacional?

Entrevistado: A Pós-Graduação no Brasil ampliou-se significativamente nos últimos anos, com a aprovação de novos Programas, o que é positivo. No entanto, é preciso estar atento à qualidade dos Programas, bem como das teses e dissertações. Os Programas situados em regiões periféricas possuem desafios maiores, principalmente com relação ao financiamento, apoio institucional e acúmulo de pesquisa na Instituição. Creio que é importante fortalecer os Grupos de Pesquisa, principalmente por meio de intercâmbio com grupos mais consolidados e investir na qualidade da formação dos/as pós-graduandos/as, por exemplo, com disciplinas de Epistemologia, metodologia da pesquisa, redação acadêmica, ética e integridade. Considero importante que os Programas de regiões mais periféricas não fiquem isolados e busquem parcerias e apoios para o contínuo aperfeiçoamento.

Referências

BALL, S; MAINARDES, J. (orgs). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BALL, S; MAINARDES, J. (orgs). **Pesquisa em Políticas Educacionais:** debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024.

BARAD, K. **Meeting the universe halfway:** quantum physics and the entanglement of matter and meaning. Durham, London, Duke University Press, 2007.

MAINARDES, J. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2007.

MAINARDES, J. **A escola em ciclos**: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

MAINARDES, J. **Alfabetização e prática pedagógica**: trajetórias e vivências. Curitiba, PR: CRV, 2021.

MAINARDES, J. Contribuições da perspectiva ético-ontoepistemológica para a pesquisa do campo da política educacional. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 30, n. 146, p. 3-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.7436>

MAINARDES, J. Política institucional de ética em pesquisa e integridade. *In*: ANPED. **Ética e Pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2023. p. 234- 256.

STETSENKO, A. **The transformative mind**: exploring Vygotsky's approach to development and education. New York: Cambridge University Press, 2017.

STETSENKO, A. Ético-ontoepistemologia ativista: pesquisa e estudo de resistência. Tradução J. Bridon. *In*: ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (org.). **Ética e pesquisa em educação**: Subsídios. v. 2. Rio de Janeiro: ANPED, 2021, p. 20-30.